

## O impacto da pandemia por COVID-19 na comunidade surda: uma revisão de literatura

The impact of the COVID-19 pandemic on the deaf community: a literature review

El impacto de la pandemia de COVID-19 en la comunidad sorda: una revisión de la literatura

Recebido: 23/11/2022 | Revisado: 29/11/2022 | Aceitado: 30/11/2022 | Publicado: 08/12/2022

### **Gabriela Santos Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1218-6060>  
Centro Universitário FAMETRO, Brasil  
E-mail: [gabbsocial@outlook.com](mailto:gabbsocial@outlook.com)

### **Crislane Oliveira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7347-4042>  
Centro Universitário FAMETRO, Brasil  
E-mail: [cris.itaoliveira@outlook.com](mailto:cris.itaoliveira@outlook.com)

### **Angela Raquel Fonseca De Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2706-4314>  
Centro Universitário FAMETRO, Brasil  
E-mail: [angela\\_fonseca@outlook.com](mailto:angela_fonseca@outlook.com)

### **Marília Miranda Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2091-5449>  
Centro Universitário FAMETRO, Brasil  
E-mail: [mariliamiranda1987@gmail.com](mailto:mariliamiranda1987@gmail.com)

### **Arlane Salino Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5824-4433>  
Centro Universitário FAMETRO, Brasil  
E-mail: [arilane\\_dias@hotmail.com](mailto:arilane_dias@hotmail.com)

### **Rafael Renan Rego Da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7380-753X>  
Centro Universitário FAMETRO, Brasil  
E-mail: [rafaelrenan274@icloud.com](mailto:rafaelrenan274@icloud.com)

### **Ítalo José Batista Pinto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1061-4367>  
Centro Universitário FAMETRO, Brasil  
E-mail: [italojose777@gmail.com](mailto:italojose777@gmail.com)

### **Graciana De Sousa Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3615-9040>  
Centro Universitário FAMETRO, Brasil  
E-mail: [gracilopess@hotmail.com](mailto:gracilopess@hotmail.com)

### **Resumo**

Objetivou-se identificar as consequências das restrições e medidas de segurança sobre a comunidade surda, bem como as limitações de comunicação e discutir os impactos psicológicos devido contexto pandêmico de COVID-19 nesta comunidade. O presente trabalho trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, do tipo revisão integrativa de literatura, realizada através de busca nas bases BVS e PUBMED, incluindo trabalhos publicados no período dos últimos 5 anos e que tivesse realização com a temática abordada, excluindo os estudos pagos, incompletos ou duplicados. O uso de máscara facial prejudicou a comunidade tanto na forma de comunicação quanto na incapacidade de leitura labial, e a acessibilidade a informação sobre os cuidados da pandemia se mostrou precária e inacessível, assim como a incipiência da produção científica sobre os aspectos psicológicos na comunidade surda foi identificada. As barreiras de comunicação e o isolamento social durante a pandemia se mostraram prejudiciais para os surdos, principalmente devido à necessidade do uso de máscara e ao desconhecimento da língua de sinais por parte dos profissionais atuantes na área da saúde. Portanto, salienta-se a necessidade da educação continuada voltada ao ensino de língua de sinais, aos profissionais de saúde e a população ouvinte, além da adaptação das plataformas de veiculação de notícias e comunicação que podem utilizar legendas e intérpretes.

**Palavras-chave:** COVID-19; Surdez; Perda auditiva; Isolamento social; Barreiras de comunicação.

### **Abstract**

The objective was to identify the consequences of restrictions and security measures on the deaf community, as well as communication limitations and discuss the psychological impacts due to the pandemic context of COVID-19 in this

community. This work is a bibliographic study with a qualitative, descriptive and exploratory approach, of the integrative literature review type, carried out through a search in the VHL and PUBMED databases, including works published in the last 5 years and that had been carried out with the theme addressed, excluding paid, incomplete or duplicate studies. The use of a face mask harmed the community both in terms of communication and the inability to read lips, and accessibility to information about pandemic care proved precarious and inaccessible, as well as the incipient scientific production on psychological aspects in the deaf community has been identified. Communication barriers and social isolation during the pandemic proved to be harmful for the deaf, mainly due to the need to wear a mask and the lack of knowledge of sign language by professionals working in the health area. Therefore, there is a need for continuing education aimed at teaching sign language, health professionals and the hearing population, in addition to adapting news and communication platforms that can use subtitles and interpreters.

**Keywords:** COVID-19; Deafness; Hearing loss; Social isolation; Communication barriers.

### Resumen

El objetivo fue identificar las consecuencias de las restricciones y medidas de seguridad en la comunidad sorda, así como las limitaciones de comunicación y discutir los impactos psicológicos debido al contexto de pandemia de COVID-19 en esta comunidad. El presente trabajo es un estudio bibliográfico con enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio, del tipo revisión integradora de literatura, realizado a través de una búsqueda en las bases de datos de la BVS y PUBMED, incluyendo trabajos publicados en los últimos 5 años y que habían sido realizados con el tema abordado, excluyendo estudios pagados, incompletos y duplicados. El uso de cubrebocas perjudicó a la comunidad tanto en la comunicación como en la imposibilidad de leer los labios, y la accesibilidad a la información sobre la atención de la pandemia resultó precaria e inaccesible, así como se ha identificado la incipiente producción científica sobre aspectos psicológicos en la comunidad sorda. Las barreras de comunicación y el aislamiento social durante la pandemia resultaron perjudiciales para los sordos, principalmente por la necesidad de uso de mascarilla y el desconocimiento de la lengua de señas por parte de los profesionales que actúan en el área de la salud. Por lo tanto, existe la necesidad de una educación continua dirigida a la enseñanza de la lengua de signos, a los profesionales de la salud y a la población oyente, además de adecuar las plataformas de noticias y comunicación que puedan utilizar subtítulos e intérpretes.

**Palabras clave:** COVID-19; Sordera; Pérdida de la audición; Aislamiento social; Barreras de comunicación.

## 1. Introdução

O vírus SARS-CoV-2 da COVID-19 é altamente transmissível por contato direto e indireto, por isto foram preconizadas normas de medidas preventivas que devem ser seguidas, como o distanciamento físico e o uso constante de máscara em locais públicos e até mesmo durante o isolamento social. Concomitante a isso, em 2020, o relatório mundial sobre audição da Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que, globalmente, mais de 1,5 bilhões de pessoas vivenciam algum grau de perda auditiva, sendo estes leve, moderado ou extremo. Até 2050 a estimativa é que 2,5 bilhões de pessoas em todo o mundo viverão com algum grau de perda auditiva (Oms, 2021). As máscaras indicadas para os profissionais de saúde e cuidados de saúde da linha de frente podem filtrar 95% das partículas de aerossóis, entretanto, dificultam a comunicação e afetam diretamente a compreensão tanto de ouvintes quanto de pessoas surdas (Fiocruz, 2021).

O sujeito surdo se comunica através das línguas de sinais, que se dão por meio da modalidade espacial ou espacial-visual, pois o sistema de signos compartilhados é recebido pelos olhos e sua produção realizada pelas mãos. É notório que a comunicação só é efetiva quando a mensagem é recebida com o mesmo sentido com o qual foi transmitida, através da linguagem verbal ou não verbal (Dizeu & Caporali, 2005; Shelles, 2008) sendo esta essencial para a assistência de saúde, pois assim são transpassadas informações fidedignas de prevenção e conhecimentos básicos sobre o Coronavírus, que auxiliam no controle de surto da COVID-19 (Oms, 2021). A surdez tem seus fatores biológicos e psicológicos, e com a pandemia houve crescimento exponencial da dificuldade de compreensão e expressão da comunicação, em consequência ao uso de EPI'S, dificultando a interação com outras pessoas, principalmente os profissionais de saúde (Recio-Barbero; et al., 2020).

É elementar levar em consideração que o impacto da pandemia por COVID-19 é desproporcionalmente maior a partir da perspectiva de saúde mental da comunidade surda em relação ao isolamento e distanciamento social vivenciado pela população ouvinte. A comunidade surda vivencia um acréscimo de carga emocional relacionada a problemas de saúde mental em consequência de fatores associados a relações interpessoais, em ambientes de convívio social, familiar e profissional

acarretando altos níveis de sofrimentos psicológicos, tornando-a mais propícia a desenvolver transtornos mentais em meio à nova realidade imposta pela pandemia (Yang et al., 2021). Ademais, as barreiras na comunicação levam a comunidade surda a um maior contato com situações de estresse, ansiedade e irritabilidade que geram inseguranças, medos, como a da infecção pelo vírus, além da adaptação a uma nova realidade, ocasionando maiores riscos de sofrimento psíquico (Spigaglia, 2020).

O presente trabalho justifica-se perante a necessidade de coletar dados que sistematizem a informação para a comunidade científica e entidades governamentais, auxiliando a traçar metas que melhorem a gestão de serviços essenciais, como os de prevenção e educação em saúde, minimizando os riscos de infecção por coronavírus, o que é de extrema relevância para o cenário mundial. Por ser um assunto atual e relevante, espera-se um impacto positivo e pertinente tanto para a população ouvinte, quanto para a comunidade surda, que necessita de maior visibilidade neste momento de crise humanitária.

Assim, o objetivo do estudo foi identificar as consequências das limitações de comunicação e discutir os impactos psicológicos associados ao contexto pandêmico de COVID-19 na comunidade surda.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), qualitativa, descritiva e exploratória, constituída por seis etapas: 1 - identificação do tema e seleção da pergunta norteadora, 2 - estabelecimento de critérios de elegibilidade e inelegibilidade, 3 - coleta de dados, 4 - avaliação crítica dos estudos incluídos, 5 - interpretação de resultados e discussão, 6 - apresentação.

A coleta de dados ocorreu no período de março e abril de 2022 e atualizada em maio de 2022. A busca dos artigos aconteceu nas seguintes bases de dados: PUBMED (U.S. National Library of Medicine Nacional Institutes of Health) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde).

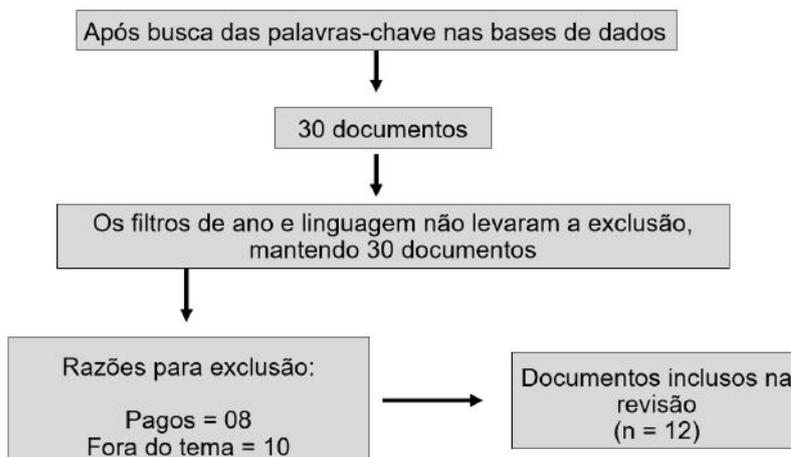
A pergunta norteadora foi constituída pela seguinte questão e baseada na estratégia PICO (Santos; Pimenta & Nobre, 2007): “Quais as evidências científicas sobre os impactos identificados pelo contexto pandêmico da COVID-19 na comunidade surda?”; (P) população: refere-se à comunidade surda; (I) Intervenção: as consequências das restrições e medidas de segurança na comunidade surda, (CO) Contexto: refere-se às evidências científicas identificadas pelo impacto da pandemia na comunidade surda.

Desenvolveu-se uma estratégia de busca específica para cada banco de dados, utilizando palavras chaves e os operadores booleanos “OR” e “AND”. Na base de dados BVS os descritores foram selecionados conforme Descritores de Ciências de Saúde (DeCS) juntamente com seus sinônimos. Na base de dados PUBMED, as palavras-chaves foram selecionadas conforme MeSH (Medical Subject Heading). O acesso as bases de dados BVS e PUBMED se deu por meio do portal de periódicos CAPES, através do CAFe.

Os critérios de elegibilidade foram: artigos disponibilizados na íntegra gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol; artigos publicados de março de 2020 a maio de 2022. Os critérios de inelegibilidade: artigos de revisão, artigos do tipo relato de experiência, artigos incompletos, monografia, teses de mestrado/doutorado e literatura cinzenta.

A filtragem dos artigos selecionados obedeceu aos critérios de elegibilidade e inelegibilidade, sendo esses lidos e selecionados na seguinte ordem: leitura de título, análise de resumo e leitura do artigo na íntegra, coletando informações diretas das bases de dados. Todo esse processo de busca e seleção dos documentos foi exemplificado em um fluxograma, para melhor entendimento do leitor, conforme visualiza-se na Figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma de busca e seleção dos documentos.



Fonte: Autoria própria (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Após análise dos artigos, obteve-se como amostra final de 12 estudos, no qual foi possível estabelecer as informações agrupadas no Quadro 1.

**Quadro 1** – Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com a base de dados, título, autor/ano de publicação e resultados. Manaus, Amazonas, Brasil, 2022.

N	BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	RESULTADOS
1.	BVS	Comunicação com máscaras faciais durante a pandemia de COVID-19 para adultos com perda auditiva. /  Communication with face masks during the COVID-19 pandemic for adults with hearing loss.	Poon & Jenstad / 2022.	As máscaras faciais criaram uma barreira significativa de comunicação para população surda, revelando sentimentos de estresse, exclusão, frustração e isolamento. Correlacionada ao uso de implante coclear, a utilização de máscaras se mostrou incompatível, provocando medo de perda do aparelho e dor quando usados concomitantemente. Contudo, os surdos as viam como um meio de proteção contra o SARS-Cov-2 e não se sentiram seguros em tirar/abaixar a máscara, no intuito da comunicação e interação social.
2.	BVS	Impacto da perda auditiva neurossensorial durante a pandemia de COVID-19 no aparecimento de sintomas depressivos, ansiedade e estresse. /  Impacto of Sensorineural Hearing Loss during the Pandemic of COVID-19 on the Appearance of Depressive Symptoms, Anxiety and Stress	Zivkovic Marinkov, E.M.; Rancic, N.K.; Milisavljevic, D.R.; Stankovic, M.D.; Milosevic, V.D.; Malobabic, M.M.; Popovic, I.N.; Ignjatovic, A.M.; Bojanovic, M.R.; Stojanovic, J.D. / 2022	Surdos com grau de perda auditiva severa e profunda foram mais afetados com sintomas de depressão, ansiedade e estresse, na qual as máscaras cirúrgicas dificultaram a comunicação, além de impactarem no som e na capacidade da leitura labial, concluindo que o grau de perda auditiva está inteiramente relacionado com a dificuldade de comunicação.
3.	BVS	Acessibilidade das informações sobre covid-19 à pessoa surda nos canais do governo: estudo descritivo-exploratório. /  Accessibility for deaf persons to	Marandola et al. / 2022	A acessibilidade de informações durante a pandemia de COVID-19 não foi suficiente para atender as necessidades dos deficientes auditivos, apesar de ser direito da pessoa surda a integralidade das informações de saúde à todo cuidado pertinente a essa comunidade,

		information on COVID-19 in the government's official channels: a decripyive-exploratory study.		criando barreiras de informação, acessibilidade e saúde.
4.	BVS	Disparidades na alfabetização em saúde durante a pandemia de COVID-19 entre as comunidades ouvinte e surda. /  Disparities in health literacy during the COVID-19 pandemic between the hearing and deaf communities.	Almusw et al. / 2021	Devido o bloqueio pandêmico as informações de saúde foram menos transmitidas para a população surda em relação a população ouvinte, devido a dependência de profissionais intérpretes e a falta de acessibilidade nos serviços de saúde e nos canais oficiais do governo (fontes confiáveis).
5.	BVS	Efeitos das Medidas de Proteção contra a COVID-19 na Comunicação Auditiva de Pessoas com Perda Auditiva. /  Effects of Protective Measures Against COVID-19 on Auditory Communication for People with Hearing Loss.	Kataokay et al. / 2021	As medidas de prevenção contra o vírus da COVID-19 afetaram a comunicação auditiva vivenciada pela população surda, independente do grau de perda auditiva, e pessoas ouvintes. Assim como a qualidade do som durante a pandemia foi modificada, principalmente em condições precárias, como em supermercados, em grupos de muitas e poucas pessoas, ao uso da máscara e no distanciamento físico.
6.	BVS	Influência das Coberturas Faciais Protetoras no Reconhecimento de Fala de Pacientes com Implante Coclear. /  Influence of Protective Face Coverings on the Speech Recognition of Cochlear Implant Patients.	Vos et al. / 2021	A análise realizada no estudo mostrou a diferença no reconhecimento de fala quando o locutor está sem máscara, com máscara N95 e fazendo uso da N95 + face shield, evidenciando que o revestimento facial em comparação com a N95 é o principal fator de degradação acústica da fala, criando uma barreira de comunicação significativa para pessoas surdas que utilizam implante coclear.
7.	BVS	A influência do isolamento social forçado na ecologia auditiva e funções psicossociais de ouvintes com implante coclear durante os esforços de mitigação do COVID-19. /  The Influence of Forced Social Isolation on the Auditory Ecoly and Psychosocial Functions of Listeners With Cochlear Implants During COVID-19 Migation Efforts	Dunn et al. / 2021	Durante a emergência pandêmica a ecologia auditiva repercutiu positivamente nos aspectos psicossociais dos usuários de implante coclear. Em comparação a pré-pandemia os sentimentos de ansiedade, devido à perda auditiva foram menores, a compreensão da fala foi melhor, o esforço auditivo também foi menor (resultado da exposição auditiva diminuída), assim como as limitações de atividades devido à perda auditiva foram menores. O índice de isolamento social também foi menor e a satisfação com a imagem pessoal ao usarem seus dispositivos foi melhor. Entretanto o sentimento de solidão foi maior durante a pandemia. O estudo também constata que a relação sinal-ruído gerada nos ambientes teve melhora na qualidade, em virtude do isolamento social.
8.	PUBMED	Impacto do COVID-19 em indivíduos com deficiência auditiva e visual durante a primeira onda pandêmica na Itália. /  The Impact of COVID-19 on Individuals with Hearing and Visual Disabilities during the First Pandemic Wave in Italy.	Bubbico et al. / 2021	As pessoas acometidas por deficiências neurosensoriais foram mais afetadas durante a pandemia em relação à população sem deficiências. Os deficientes auditivos foram o grupo que apresentaram maior medo em relação ao contágio do vírus SARs-Cov-2 e preocupação com o futuro, do que indivíduos com deficiência visual, além de um nível elevado de desconforto em relação ao uso de máscaras faciais, criando barreiras de comunicação.
9.	PUBMED	Exposição à comunicação falada em crianças com implantes cocleares durante o bloqueio do COVID-19. /  Exposure to Spoken Communication in Children With Cochlear Implants During the	Gordon et al. / 2021	As crianças usavam com mais frequência o implante coclear durante a pandemia do que antes (27 horas diárias), devido ao tempo que elas passavam acordadas, durante a quarentena, entretanto a maioria do uso diário era gasto em silêncio, gerando preocupações para o desenvolvimento cognitivo, acadêmico e de linguagem das crianças surdas, afetando

		COVID-19 Lockdown.		seu bem-estar psicossocial, em consequência ao constante contato com mídias digitais, gerando sentimentos de solidão e isolamento.
10.	PUBMED	Dificuldades auditivas percebidas de usuários adultos de implante coclear sob medidas introduzidas para combater a propagação do COVID-19. /  Perceived Listening Difficulties of Adult Cochlear-Implant Users Under Measures Introduced to Combat the Spread of COVID-19.	Pérez et al. / 2022	As condições emergenciais criaram desafios e barreiras de comunicação para população surda, tanto na modalidade presencial, quanto online. A máscara facial foi o fator mais agravante dessa barreira, que somada ao distanciamento social, tornou a comunicação “impossível” e a experiência auditiva debilitada. A ansiedade/estresse relacionados à escuta e à fadiga estiveram presentes durante as comunicações presenciais e remotas (vídeo chamada e chamada telefônica) dos surdos.
11.	PUBMED	Impacto das máscaras faciais em espaços públicos durante a pandemia de COVID-19 na comunicação da vida diária de usuários de implante coclear. /  Impact of face mask in public spaces during COVID-19 pandemic on daily life communication of cochlear implant users.	Homans & Vrogop / 2021	O uso de máscara faciais em espaços públicos trouxe impactos negativos à comunicação de pessoas surdas com grau de perda severa e profunda da audição, afetando principalmente surdos usuários de implante coclear. Na comunicação, a gravidade do uso das máscaras nesses espaços foi considerada problemas “regulares” e “quase sempre” presentes, aflorando o sentimento de insegurança e evidenciando as barreiras para leitura labial e expressões faciais. O sentimento de solidão manifestou-se com maior prevalência em surdos homens adultos e participantes com surdez pré-lingual.
12.	PUBMED	Barreiras de comunicação externa entre idosos surdos e deficientes auditivos na China durante o isolamento de emergência da pandemia de COVID-19: um estudo qualitativo. /  External Communication Barriers among Elderly Deaf and Hard of Hearing People in China during the COVID-19 Pandemic Emergency Isolation: A Qualitative Study.	Xu et al. / 2021	A alienação de informações esteve presente durante todo bloqueio pandêmico para pessoas surdas, especialmente ao público idoso. As mídias digitais foram a principal via de comunicação utilizada pelos canais do governo, criando barreira de comunicação de informações devido à falta de acessibilidade e proximidade que os idosos têm a esses meios. Os idosos surdos também se sentiram isolados psicologicamente devido a obrigatoriedade do distanciamento social, além do sentimento de alienação social, criando barreiras de comunicação interpessoal. A barreira de comunicação médico-paciente foi presente devido à falta de profissionais capacitados para atenderem os surdos, que não dominam a língua de sinais oficial da China e apresentam um nível considerável de declínio cognitivo.

Fonte: Autoria própria (2022).

### 3.1 Aspectos Relacionados a Surdez

O sistema auditivo se encontra localizado no osso temporal do crânio e possui duas funções: o equilíbrio e a audição, dividido em três porções a orelha externa, média e interna. A orelha externa é composta pelo pavilhão auricular e o meato acústico externo, cuja função é coletar e encaminhar as ondas sonoras até a orelha média, onde se encontra a membrana timpânica e o órgão de Corti (sensor), que se situa no interior da parte petrosa do osso temporal, que contém o labirinto membranoso, subdividido em anterior, posterior ou vestibular que participa da função do equilíbrio, possui células ciliadas, que são células sensíveis reconhecedoras de diferentes frequências, os impulsos elétricos recebidos são enviados ao córtex cerebral através do nervo auditivo, finalizando o processo de recepção sonora. No cérebro os sinais sonoros são codificados, decodificados, interpretados e armazenados na memória (Guyton & Hall, 2016).

A perda auditiva (PA) pode ter diversas causas e diferentes classificações, caracterizando-se como unilateral, bilateral, parcial ou total; a audiometria é o exame utilizado para diagnóstico de PA, determinando os tipos, de acordo com a origem, classificando-a em condutiva, neurosensorial e mista. A perda auditiva condutiva ocorre quando há interferência na condução

do som da orelha externa para a orelha média; a sensorio-neural ocorre por lesões na orelha interna, vias auditivas nervosas e centrais, que impedem a transmissão do som; a mista ocorre por lesão de orelha externa e/ou média, associada à lesão de orelha interna e/ou vias auditivas (Barbosa et al., 2018).

As causas mais recorrentes de perda auditiva são: fatores genéticos (síndromicas e não síndromicas), infecções neonatais congênitas ou adquiridas, induzida por ruídos (PAIR), medicamentosa, perfuração do tímpano, alterações na tireoide, transitória, súbita, e pelo processo de envelhecimento (Brasil, 2018). Diante do processo de perda auditiva o conhecimento da anatomia e fisiologia do sistema auditivo se torna essencial para que sejam criadas estratégias que auxiliem o indivíduo surdo a se inserir na sociedade.

### **3.2 Limitações Sociais Relacionadas a Perda Auditiva**

A limitação da atividade, antes conceituada como incapacidade, é agora entendida como uma dificuldade no desempenho pessoal. A raiz da incapacidade é a limitação no desempenho da atividade que deriva totalmente da pessoa em sua vida social; no entanto, o termo incapacidade não é mais utilizado, pois se identifica como uma desqualificação social (Brasil, 2010). A ausência ou a perda da audição prejudica diretamente as relações e convívio sociais, limitando o indivíduo surdo, o que significa consequências na prática da autonomia e emancipação da pessoa com PA; essa problemática se intensifica a partir do grau da perda auditiva apresentada (Franceli; et al., 2010).

As limitações sociais do portador de necessidades auditivas têm relação com as dificuldades enfrentadas desde a infância ou a partir do momento que ocorre a perda auditiva. As limitações do surdo, perante a sociedade, iniciam-se com a preparação para participar de espaços comuns como escolas e ambientes de trabalho. Assim, diante dos aspectos que envolvem as limitações, o surdo como um ser de direitos, precisa ser inserido na inclusão social em tentativa de diminuir as dificuldades enfrentadas pelas adversidades do cotidiano, principalmente em relação a construção da língua e linguagem que proporcionam uma comunicação efetiva com os ouvintes. Exercer a inclusão é uma tarefa construtiva de uma sociedade mais inclusiva, saudável, acessível e humanizada, compreendendo que essa inclusão é um processo que depende da coletividade, na qual se aprende a conviver com todo tipo de diversidade respeitando, compreendendo e não apenas tolerando (Magno, 2020).

### **3.3 Comunicação e a Surdez**

A comunicação pela língua de sinais surgiu com a premissa de garantir a interação da comunidade surda em qualquer meio, a fim de propiciar a aquisição de vocabulário, favorecendo a compreensão, construção e aquisição da língua, assim como a interação entre ouvintes e surdos (Brasil, 2018). A participação social dos surdos começa com a família, e deve ser garantida pela convivência em um espaço que não suprima a condição de surdez, na qual a pessoa surda possa se expressar de forma satisfatória no intuito de manter a interação social e comunicação agradável e efetiva, assumindo o respeito e a compreensão da singularidade da língua de sinais, refletida no direito de comunicação; um fator importante que precisa ser enfatizado é que apesar da língua de sinais e a língua falada por ouvintes sejam duas línguas modais diferentes, uma visual-espacial e a outra oral-auditiva, ambas têm um mesmo propósito: permanecer e fornecer uma comunicação satisfatória (Araújo, 2012).

As línguas de sinais apresentam estrutura gramatical própria, constituindo a cultura dos surdos de forma natural, completa e expressiva, porém possuem características diferentes da língua oralizada, como por exemplo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que apresenta 5 parâmetros fonológicos, esses são: Configuração das Mãos (CM), Ponto de Articulação (PA), Movimento (M), Orientação (O) e Expressões Não Manuais (ENM'S) (Gianoto; et al., 2016).

Esses parâmetros norteiam o complexo léxico da LIBRAS, a CM representa as diferentes formas que a(s) mão(s) executam um sinal, podendo diferenciar os significados desses sinais, que são uma realidade natural da língua. O PA é o ponto (ou local) onde o sinal será executado, estes podem ser: cabeça, peito, braços e espaço neutro; O M é o movimento realizado

pelas mãos; A Orientação é a direção a qual a palma da mão está apontando, sendo esses: para cima e para baixo, para dentro (em direção ao corpo de referência) e para fora, para os lados (contralateral, ipsilateral) e as ENM's são representadas pelas expressões/fisionomias faciais e corporais, sentimentos, intensidade, emoções. Um importante fato a ser desmitificado é que a LS não é universal, portanto, cada país tem seus parâmetros fonológicos, seus sinais e sistemas de comunicação, assim como sua cultura (Lustosa; et al., 2016)

Diante dos aspectos relacionados a surdez e a comunicação, a sociedade ouvinte não está preparada para suprir, vivenciar e acolher as situações de inclusão que a comunidade surda tem por direito, resultando na falha do suporte que esses indivíduos necessitam para uma comunicação efetiva. Tomando essas premissas em consideração, são observados relatos que julgam a surdez um dos fatores primordiais das limitações de comunicação cognitivas e afetivas. Portanto, a comunicação para a comunidade surda, ainda enfrenta barreiras e dificuldades no reconhecimento da língua e eficiência de comunicação, levando ao desenvolvimento de outras patologias para os surdos, como desequilíbrios emocionais e transtornos psíquicos, deste modo, se torna evidente a importância do envolvimento da sociedade ouvinte na comunidade surda (Gianoto; et al., 2016).

### **3.4 Limitações de comunicação durante pandemia na comunidade surda**

A comunidade surda enfrenta dificuldades de comunicação antes da pandemia de COVID-19, contudo, esse cenário contribuiu ainda mais para a vulnerabilidade na comunicação. Os resultados analisados nessa pesquisa apontaram que o uso de máscaras faciais prejudicou a comunicação para os surdos (Poon & Jenstad, 2022; Marandola et al., 2022; Kataokay et al., 2021; Vos et al., 2021; Homans & Vroegop, 2021) e que também gerou desconforto (Bubbico et al., 2021). Somado a isso, tem-se uma fragilidade em relação à capacitação dos profissionais para atender aos surdos de forma adequada, o que contribui para essa barreira de comunicação (Almuswi et al., 2021; Pérez et al., 2022; Xu et al., 2021).

Para um cuidado em saúde eficaz, estabelecer um elo de comunicação entre o profissional e o paciente é fundamental, pois possibilita o acesso a informações subjetivas do paciente e corrobora para o sucesso do plano terapêutico. Essa ligação entre profissional e paciente surdo é um desafio no atual cenário de saúde, o que prejudica a criação do vínculo e acolhimento a esses pacientes. De acordo com Correia e Ferreira (2022), a pandemia de COVID-19 potencializou esse problema para pessoas surdas, as quais tiveram mais dificuldade de obter informações sobre a doença e acesso aos serviços de saúde de maneira inclusiva e humanitária. As informações acerca da doença foram amplamente divulgadas nos meios de comunicação, principalmente pelos telejornais, os quais não possuem, de forma ampliada, intérpretes ou audiodescrição para favorecer a compreensão pelas pessoas surdas.

Souza et al. (2017), analisou os principais obstáculos e dificuldades enfrentadas por pessoas surdas quanto ao acesso à saúde e evidenciou que os serviços de saúde têm dificuldades ligadas à comunicação com pessoas surdas e que os profissionais desconhecem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), além de necessitarem da presença de terceiros nas consultas, em sua maioria familiares, para intermediar a comunicação com o paciente surdo, podendo interferir na autonomia desses indivíduos.

A falta de adaptação das escolas para o ensino concomitante da LIBRAS e da língua portuguesa é um desafio para a educação inclusiva entre surdos e ouvintes. As instituições na modalidade bilíngue de ensino são raras (Nascimento, et al., 2021). As políticas públicas precisam estar atreladas à inclusão social, em que haja conhecimento da história e cultura surda, além do aprendizado da LIBRAS, portanto, é urgente a reformulação de leis que priorizem a formação continuada de profissionais bilíngues (Lopes & Santos, 2020).

Kuenburg, et al., (2016) inferem que a comunicação com pessoas surdas pode ser melhorada por meio de experiências visuais e promoção do uso da linguística, especialmente pela expansão da Língua de Sinais. No período pandêmico, algumas alternativas foram propostas para diminuir a dificuldade comunicativa para a comunidade surda, como a teleconsulta por meio de centrais de atendimento, aplicativos de celular e utilização de máscaras com tecido seguro transparente (Trecca, et al.,

2020).

Nessa perspectiva, é possível afirmar que somado às dificuldades pré-existentes – como a falha no ensino da língua de sinais de forma ampla nas instituições de educação, em conjunto com o déficit de profissionais capacitados para estabelecer uma comunicação eficaz com os pacientes surdos – a pandemia propiciou entraves que implicam na privação da comunidade surda aos direitos assegurados pela constituição, como acesso à saúde e à liberdade de expressão. Desta forma fica evidente a acentuação das limitações de comunicação enfrentadas pela comunidade surda.

### **3.5 Impactos psicológicos devido bloqueio emergencial na comunidade surda.**

As relações interpessoais foram prejudicadas devido a pandemia de COVID-19 e para as pessoas surdas a dificuldade de comunicação e acessibilidade funcionavam como forma de isolamento social (Monti, et al., 2021). Os estudos analisados evidenciaram que a necessidade do uso de máscara gerou sentimentos de estresse e frustração na comunidade surda devido a dificuldade de comunicação, desencadeando um maior isolamento desses indivíduos (Poon & Jenstad, 2022; Perea et al., 2022) que somados contribuíram no aumento de riscos para o desenvolvimento de depressão e ansiedade (Zivkovic et al., 2022). Encontrou-se sentimento de solidão (Xu et al., 2021; Dunn et al., 2021; Gordon et al., 2021) com maior prevalência em surdos homens adultos (Homans & Vroegop, 2021).

O autor Galea, et al., (2020) afirmam que, apesar da sua importância para a diminuição de contaminação do vírus, o distanciamento social teve impactos negativos para a saúde mental e bem-estar da população, podendo agravar sintomas de estresse e ansiedade em crianças e pessoas com deficiência (Patel, 2020). As crianças surdas ficaram sujeitas a um maior isolamento devido às aulas remotas e a dificuldade de professores em dominar a língua de sinais (Monti, et al., 2021). A criança surda desenvolve uma linguagem diferente das crianças ouvintes por terem abordagem baseada em intervenções clínicas, acentuando a ausência ou dificuldade de linguagem (Lopes & Santos, 2020). Sobre essa temática, Almeida et al. (2022) identificou a relação entre o isolamento social e a presença de sintomas de ansiedade e depressão em crianças e adolescentes, além do aumento dos níveis de cortisol e atraso no desenvolvimento cognitivo.

O isolamento foi um evento prejudicial para a interação da comunidade surda, uma vez que representou um corte na comunicação entre pessoas surdas, que precisaram se restringir ainda mais e dificultando a interação com indivíduos ouvintes do seu meio que não dominam a língua de sinais. Pessoas surdas historicamente resistem ao isolamento social e comumente se reuniam para promover as relações interpessoais entre si, possibilitando uma socialização e promoção da linguagem (Araújo, et al., 2021).

Sob essa óptica, é notório a influência direta dos relacionamentos sociais nos impactos psicológicos durante as restrições da pandemia, prejudicando a saúde mental da comunidade surda, que diante os obstáculos enfrentados nesse período tiveram seus meios de comunicação principais, como por exemplo a leitura labial e a expressão facial limitadas, gerando sentimentos nocivos de grande potencial para doenças mentais.

## **4. Considerações Finais**

O estudo contribuiu para o conhecimento das limitações de comunicação e os impactos psicológicos associados à pandemia de COVID-19 na comunidade surda e identificou que a pandemia contribuiu como agravante para a dificuldade de comunicação de pessoas surdas, principalmente devido à necessidade do uso de máscara e ao desconhecimento da língua de sinais por parte dos profissionais atuantes na área da saúde. Portanto, salienta-se a necessidade da educação continuada voltada ao ensino de língua de sinais, aos profissionais de saúde e a população ouvinte, além da adaptação das plataformas de veiculação de notícias e comunicação que podem utilizar legendas e intérpretes.

Ademais, a presente pesquisa também trouxe reflexões sobre os impactos da pandemia na saúde mental dessas

peças e ressalta a importância das medidas de inclusão social da pessoa surda. Portanto, faz-se necessário que os gestores municipais, estaduais e federais implementem medidas para a promoção do vínculo da pessoa surda com a sociedade ouvinte por meio de mais publicações científicas voltadas para disseminação de informação e capacitação dos profissionais. Ressalta-se, também, a dificuldade de encontrar estudos sobre a temática abordada e recomenda-se que sejam incentivadas pesquisas e publicações na área a fim de diminuir a deficiência científica sobre o assunto.

## Referências

- Almeida, I. L. L., et al. (2022). Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Rev Paul Pediatr*, 40, 1-9.
- Almusawi, H., et al. (2021). Disparidades na alfabetização em saúde durante a pandemia de COVID-19 entre as comunidades ouvinte e surda. *Pesquisa em deficiências de desenvolvimento*, 119, 104- 109, 2021.
- Araújo, M. S. O., Carvalho, M. M., & Sousa, R. S. N. (2021). Representações discursivas surdas no contexto do distanciamento social da pandemia da Covid-19. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, 15(32), 88-108.
- Araújo, L. R. (2012). Inclusão Social do Surdo: Reflexões Sobre as Contribuições da Lei 10.436 à Educação, aos Profissionais e à Sociedade Atual. Portal do Governo, inclusão digital e sociedade do conhecimento. *Portal do e-governo*.
- Barbosa, H. J. C., et al. (2018). Perfil clínico epidemiológico de pacientes com perda auditiva. *J. Health Biol Sci*. 6(4), 424-430.
- Brasil. (2018). Tipos de surdez. Instituto Nacional de Educação de Surdos, *Hospital Sírio Libanês*.
- Brasil. (2010). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência*. Brasília: Ministério da Saúde, 24 p.
- Bubbico, L., et al. (2021). O Impacto do COVID-19 em Indivíduos com Deficiência Auditiva e Visual durante a Primeira Onda Pandêmica na Itália. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, 18(19), 102-108.
- Correia, L. P. F., & Ferreira, M. A. (2022). Health care of deaf persons during coronavirus pandemics. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(Suppl 1).
- Dizeu, L. C. T. B., & Caporali, S. A. (2005). A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. *Educação & Sociedade*, 26, 583-597.
- Francelin, M. A. S., Motti, T. F. G., & Morita, I. (2010). As implicações sociais da deficiência auditiva adquirida em adultos. *Saúde e Sociedade*, 19, 180-192.
- Galea, S., Merchant, R. M., & Lurle, N. (2020). The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing: the need for prevention and early intervention. *American Medical Association*, 180(6), 817-818.
- Gianoto, H. S. S., Gianotto, A. O., & Marques, H. R. (2016). Pais ouvintes, filhos surdos: barreiras na comunicação. *Multitemas*, Campo Grande, 21(49), 161-180.
- Guyton, J. E., & Hall, A. C. (2011). *Fundamentos de Fisiologia*. 1ª ed. São Paulo: Elsevier.
- Homans, N. C., & Vroegop, J. L. (2021). Impacto das máscaras faciais em espaços públicos durante a pandemia de COVID-19 na comunicação da vida diária de usuários de implante coclear. *Laringoscópio investigativo otorrinolaringológico*, 6(3), 531-539.
- Katakay, Y., et al. (2021). Efeitos das medidas de proteção contra a COVID-19 na comunicação auditiva de pessoas com perda auditiva. *Acta Medica Okayama*, 75(4), 511-516.
- Lopes, B. R., Santos, M. M. (2020). Políticas públicas para educação de pessoas surdas. *Revista Administração Educacional*, 11(1), 143-158.
- Lustosa, A. V. M. F., Farias, F. N. A., & Lima, E. S. (2016). Língua de Sinais: Considerações sobre língua, cultura e sociedade. *Revista Escrita*, 16(21).
- Magno, R. (2020). As dificuldades da pessoa surda na sociedade brasileira. *Jusbrasil*.
- Marandola, T. R., et al. (2022). Acessibilidade das informações sobre COVID-19 à pessoa surda nos canais oficiais do governo: estudo descritivo-exploratório. *Revista Brasileira de Enfermagem Online*, 21(2), 1-11.
- Monti, L. L., Nascimento, G. S., & Lacerda, C. B. F. (2021). Implicações Socioemocionais Sobre Alunos Surdos No Contexto Da Pandemia. *Scielo Preprints*, 1, 1-23.
- Nascimento, C. M., Almeida, G. P. O., & Santos, R. C. F. (2021). *Inclusão de libras na educação básica: aspectos e desafios*. TCC (Letras) – Faculdade Ages Senhor do Bonfim-BA. Bahia, 16p.
- Oms. (2021). Organização Mundial da Saúde. *Relatório mundial sobre audição*. OMS.
- Patel, K. (2020). Mental Health Implications of COVID-19 on Children with Disabilities. *Asian Journal of Psychiatry*, 54.
- Pérez, F. P., et al. (2022). Dificuldades auditivas percebidas de usuários adultos de implante coclear sob medidas introduzidas para combater a disseminação do COVID-19. *Trends in Hearing*, 26, p. 1-11.

- Poon, B. T., & Jenstad, L. M. (2022). Comunicação com máscaras faciais durante a pandemia de COVID-19 para adultos com perda auditiva. *Pesquisa Cognitiva: Princípios e Implicações*, 7(1), 1-18.
- Recio-Barbero, M., Sáenz-Herrero, M., & Segarra, R. (2020). Deafness and mental health: Clinical challenges during the COVID-19 pandemic. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 12, 212–213.
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15, 508-511.
- Schelles, S. (2008). A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. *Revista Esfera*, 1(33), 9–13.
- Souza, M. F. N. S., et al. (2017). Main difficulties and obstacles faced by the deaf community in health access: an integrative literature review. *Revista CEFAC*, 19(3), 395-405.
- Spigaglia, P. (2020). Mental Health Implications of COVID-19 on Children with Disabilities. *Asian Journal of Psychiatry*, 1, 19–22.
- Vos, T. G., et al. (2021). Influência das coberturas faciais protetoras no reconhecimento de fala de pacientes com implante coclear. *O Laringoscópio*, 131(6), 2038-2043.
- Xu, D., et al. (2021). Barreiras de comunicação externa entre idosos surdos e deficientes auditivos na China durante o isolamento de emergência da pandemia de COVID-19: um estudo qualitativo. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, 18(21), 115-119.
- Yang, Y., et al. (2021). Mental health and psychological impact on students with or without hearing loss during the recurrence of the covid-19 pandemic in china. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 1–24.